

**Flash Resultados****Julia Monteiro, CNPI**Julia.monteiro@prospercorretora.com.br
(55-21) 2138-8467**BRF FOOD'S**

A companhia Brasil Food's S.A. (BRF) divulgou ontem, pós fechamento do mercado o resultado do 3T09. Os números consolidados englobam as empresas BRF e Sadia. A BRF consolidou R\$ 5,3 bilhões (expectativa de R\$ 5,5 bilhões) de receitas líquidas no trimestre, 74% superior a igual período de 2008 (R\$ 3,0 bilhões). Segundo relatório, o lucro líquido do 3T09 foi de R\$ 211,4 milhões (expectativa de R\$ 282 milhões), aumento de 74% sobre igual período do ano passado. O EBITDA neste 3T09 foi de R\$ 291 milhões (expectativa de R\$ 282 milhões), revertendo o EBITDA negativo do 3T08 (- R\$ 50 milhões). Compressão nas margens devido a pressão cambial vivenciada associada à retomada lenta dos principais mercados internacionais, impactando negativamente os resultados com comprometimento das margens, o que foi parcialmente amenizado pelo bom desempenho do mercado doméstico. Segundo a empresa, o mercado interno representou 58% das vendas líquidas, com aumento de 84,6% nas receitas líquidas e 50,4% nos volumes comercializados. O mercado externo foi responsável por 42% das receitas líquidas. As exportações ficaram 61,4% acima no trimestre, com volumes de vendas 81% maiores. Em termos proforma, registramos uma queda de 13,8% em receitas e 12,6% nos volumes em função do cenário internacional adverso. Destaque positivo para os embarques físicos de carne suína, que subiram 5,8% na mesma comparação, puxados pela demanda da Rússia. Segundo declaração da empresa a fusão entre BRF e Sadia está sob análise no Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência e sua efetivação depende de aprovação do CADE. Em 07.07.09 foi celebrado Acordo com o CADE (APRO - Acordo de Preservação da Reversibilidade da Operação) que garante a reversibilidade da operação, autoriza a preparação de estudos de sinergias e a adoção conjunta das medidas de gestão referentes às atividades de tesouraria.

Minerva

O frigorífico Minerva divulgou ontem, pós fechamento do mercado o resultado do 3T09. A receita líquida reportada foi de R\$ 693,4 milhões (expectativa de R\$ 681 milhões), aumento de 11% em relação a igual trimestre do ano passado, R\$ 624,5 milhões. A receita histórica foi explicada como o início da maturação dos investimentos realizados em 2008. Segundo a empresa as receitas oriundas do mercado externo foram impactadas devido a queda de 20,8% no volume exportado e redução de 35,7% na receita, na comparação anual, resultando em preços médios em dólar 18,8% menores, reflexo ainda da menor demanda por parte da Rússia comparativamente ao período pré-crise. A Rússia continuou sendo o principal destino dos produtos brasileiros durante este período, com participação de 32,3%. O lucro líquido ajustado foi de R\$ 5,9 milhões (expectativa de R\$ 5,1 milhões) neste 3T09, revertendo prejuízo de R\$ 55,2 milhões no 3T08. O EBITDA de R\$ 51,8 milhões (expectativa de R\$ 51 milhões), representou uma alta alta de 27,3% em relação ao 3T08 (R\$ 40,7 milhões), quanto a margem evoluiu 1 p.p., de 6,5% para 7,5%. A divisão carnes representou 81,8% do total das vendas no trimestre e foi a que mais contribuiu para o aumento do faturamento. Destaque também para o aumento do *market share* nas exportações (US\$ FOB) de carne *in natura* que segundo a empresa atingiu 20,0% no 3T09 (22,0% no mês de setembro) comparativamente à participação de 11,2% e 16,7% do 3T08 e 2T09, respectivamente. A empresa fortemente afetada pelas despesas operacionais como aumento das despesas com vendas e reversão de resultado financeiro positivo para negativo em R\$ 32 milhões, no comparativo entre o 3T09 e o 2T09.

Rossi

A incorporadora Rossi Residencial S.A., anunciou os resultados do 3T09. Segundo relatório da empresa as vendas contratadas atingiram R\$ 664 milhões no 3T09 (R\$ 517 milhões parte Rossi) representando um crescimento de 31% em relação ao trimestre anterior. A receita líquida apresentou um crescimento de 21,4%, passando de R\$ 355 milhões no 3T08 para R\$ 431 milhões (expectativa de R\$ 433 milhões), no 3T09. O lucro líquido apresentou um aumento de 73,7%, passando de R\$ 36 milhões no 3T08 para R\$ 62 milhões (expectativa de R\$ 62 milhões), no 3T09, com margem líquida de 14,3%. O EBITDA do 3T09 atingiu R\$ 105 milhões (expectativa de R\$ 78 milhões), apresentando um crescimento de 75% em relação ao 3T08. A margem EBITDA cresceu 7,5 p.p. atingindo 24,5%. Em Outubro de 2009 a empresa concluiu uma oferta primária de ações onde foram emitidas 74,250 milhões de ações com captação bruta de R\$ 928 milhões. No 3T09 18 empreendimentos foram lançados com 4.947 unidades que totalizam um VGV de R\$ 1.123 bi (R\$ 873 milhões - parte Rossi). A empresa mantém foco com atuação no Segmento Econômico, do total de empreendimentos lançados, 14 se enquadram neste segmento. A companhia encerrou o 3T09 com um endividamento total de R\$ 1,1 bilhão. Deste total, 47% ou R\$ 524,9 milhões referem-se a operações de crédito imobiliário, ou seja, financiamento para construção dos empreendimentos, 31,0% a debêntures e 21,9% a operações de capital de giro. Do endividamento total, 65% são dívidas de longo prazo.

**JHSF**

A empresa JHSF Participações anunciou o resultado do desempenho no 3T09 com queda na receita líquida da companhia de 22,2%, de R\$ 168,3 milhões no 3T08 para R\$ 130,9 milhões neste 3T09. O lucro líquido neste 3T09 foi de R\$ 14,0 milhões, com diminuição de 52,8% quando comparado ao lucro líquido no 3T08 (R\$ 29,8 milhões). O Ebitda somou R\$ 26,6 milhões, 55,7% menor que o reportado no 3T08 (R\$ 60,1 milhões) e um crescimento de 17,9% sobre o 2T09, devido principalmente ao maior reconhecimento de receitas em comparação ao 2T09. Como Guidance de 2010 a empresa reposta que sua expectativa é de realizar lançamentos com VGV potencial de R\$ 1,0 bilhão para o próximo ano, ressaltando que a totalidade dos terrenos necessários para estes lançamentos já faz parte de seu banco de terrenos. O resultado financeiro líquido consolidado do 3T09 foi negativo em R\$ 1,7 milhões em comparação a um resultado negativo de R\$ 7,4 milhão no 3T08. Encerrou-se em 19 de outubro de 2009 o prazo previsto para o programa de recompra que foi autorizado em reunião do Conselho de Administração de 20/10/2008. Em 30 de setembro de 2009, o total de ações em tesouraria era de 55.500 ações. Ao final do programa, em 19 de outubro, o total de ações adquiridas, e que representam o total de ações em tesouraria nesta data, era de 155.500 ações, pelo valor total de R\$ 484,5 mil.

OHL

A empresa reportou seu resultado do terceiro trimestre de 2009. A receita líquida de R\$ 335,3 milhões representa um aumento de 16,7% e 64,7% em relação ao 2T09 (R\$ 287,3M) e ao 3T08 (R\$ 203,6M). Essa evolução das vendas líquidas que foi acima das expectativas (R\$ 328,6 M) é consequência do maior volume de tráfego pedágio, do início das cobranças em novas praças de pedágios em concessões federais e do reajuste de tarifas, principalmente nas concessionárias paulistas. Esses fatores, que impulsionaram as receitas, associados à redução de custo e despesas provocaram a elevação tanto do *EBITDA* (32,8%), quanto de sua margem (7,5 pp) em relação ao 2T09. A geração potencial de caixa atingiu R\$ 209,6 milhões (acima das expectativas de R\$180,6M), levando a margem a 62,5%. O lucro líquido cresceu 22,3%, saindo de 45,7 milhões no 2T09 e chegando a R\$ 55,9 milhões no 3T09. O aumento das despesas financeiras limitou a evolução do resultado apurado que veio abaixo da expectativa consensual de R\$ 63 milhões.

CCR

A empresa divulgou o resultado do terceiro trimestre de 2009 ontem após o pregão. A receita líquida foi de R\$ 795,2 milhões superando as expectativas em 1% e o 3T08 em 7%. O *EBITDA* cresceu 7,5%, saindo de R\$ 482,3 milhões no 3T08 e atingindo R\$ 518,7 milhões, porém, veio abaixo das expectativas, que estimavam a geração de caixa em R\$ 529 milhões. Já o lucro líquido foi de R\$ 185 milhões no 3T09 (abaixo das expectativas de R\$ 195 milhões), um decréscimo de 15,7% em relação ao 3T08 quando foi apurado resultado de R\$ 219,4 milhões. Apesar do maior tráfego nas rodovias de concessão da CCR, que impulsionou as receitas, o aumento dos custos e despesas operacionais levou a essa redução no lucro.

CTEEP

A Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (CTEEP), um dos maiores grupos do setor de energia elétrica e de telecomunicações na América Latina, sendo a principal empresa concessionária privada do setor de transmissão de energia elétrica do Brasil, responsável pela transmissão de 30% de toda a energia produzida no País e por 60% da consumida na região Sudeste, anunciou ontem, pós fechamento do mercado, os resultados do 3T09. A receita líquida reportada foi R\$ 440,5 milhões, queda de 1,9% em comparação ao 3T08 (R\$ 448,8 milhões). O seu lucro líquido deste 3T09 foi de R\$ 218,7 milhões, recuou 5,4% em relação ao 3T08 (R\$ 231,1 milhões). O Ebitda diminuiu 2,9%, para R\$ 358,8 milhões enquanto no trimestre semelhante de 2008 foi de R\$ 369,6 milhões e a margem EBITDA caiu 0,9p.p., de 82,4% no 3T08 para 81,5% no 3T09. Os principais fatores que levaram à redução do EBITDA foram o aumento nas despesas operacionais de materiais e nos serviços de terceiros. Segundo a empresa, a receita operacional consolidada da atingiu, no 3T09, R\$ 513,1 milhões, 0,89% acima do verificado no mesmo período de 2008 (R\$ 508,5 milhões). O acréscimo deve-se, substancialmente, ao crescimento de 0,8% na receita de uso da rede elétrica e que reflete o reajuste anual pelo IGPM do ciclo 2009/2010, bem como o início das operações, em dezembro de 2008, da controlada IEMG (R\$ 1.984 mil).

**AES TIETÊ**

A AES Tietê apurou resultado no 3T09, auferindo um lucro líquido, 17,9% superior ao mesmo período do ano anterior, no valor de R\$ 221,4 milhões e acima do consenso de mercado de R\$ 207,2 milhões, o qual será integralmente distribuído sob a forma de dividendos (Distribuição aprovada pelo conselho de administração em 12 de novembro de 2009, reforçando a prática de remuneração aos acionistas). Com relação ao seu desempenho econômico-financeiro, a receita líquida totalizou R\$ 445,1 milhões, evolução de 6,3% em relação ao 3T08, e acima da expectativa do mercado (R\$ 417 milhões). As vendas líquidas foram impactadas principalmente pelo reajuste anual em Julho pelo IGP-M, no preço da energia vendida por intermédio de contrato bilateral, passando de R\$ 149,7 para R\$ 152,0 e pelo maior volume de energia vendida para a AES Eletropaulo, 2.991,1 GWh no 3T09 ante 2.749,1 GWh no 3T08. Com esse resultado mais positivo na receita líquida e a retração dos custos e despesas (queda de 2,7% no 3T09 ante o trimestre anterior), o Ebitda registrou crescimento de 8,8%, atingindo R\$ 361,7 milhões, com margem de 81%, com relação ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 332,5 milhões) e, também acima do consenso do mercado, no qual o valor considerado foi de R\$ 337,9 milhões. O resultado financeiro no período foi negativo em R\$ 9,5 milhões, comparado a um resultado também negativo de R\$ 34,1 milhões no 3T08, devido à redução paralela, tanto na receita financeira, quanto na despesa. A primeira apresentou decréscimo de R\$ 9,9 milhões quando comparada ao mesmo trimestre do ano anterior, em função da queda na Selic em 4,12 pontos percentuais, acompanhado pelo menor saldo médio de caixa (R\$ 709,4 milhões no 3T09 ante R\$ 743,4 milhões no 3T08). E a segunda, totalizou R\$ 25,5 milhões, R\$ 34,5 milhões inferiores às registradas no 3T08, basicamente, devido à queda de 1,92 ponto percentual do IGP-M, índice este que corrige os encargos financeiros da dívida da AES Tietê com a Eletrobrás. Destacamos que a geração de energia no trimestre foi 26,4% superior à energia assegurada.

UOL

A UOL, provedora de internet, reportou ontem pós fechamento de mercado, a receita líquida de serviços de R\$ 174,4 milhões, alta de 21% ante o terceiro trimestre do ano passado, quando atingiu R\$ 143,9 milhões. No 3T09 o EBITDA totalizou R\$ 33,1 milhões, representando um crescimento de 14% sobre o 3T08. A margem EBITDA atingiu 19% no 3T09, um decréscimo de 1 p.p. sobre o mesmo período de 2008. Ainda segundo relatório, excluindo os impactos de resultados excepcionais em ambos os períodos, o EBITDA apresentaria crescimento de 9% em relação ao 3T08. O lucro líquido de R\$ 20,2 milhões no terceiro trimestre deste ano, representou uma queda de 17% na comparação com igual período do ano passado (R\$ 24,3 milhões). Destaque negativo para o resultado financeiro, que apresentou redução na receita financeira líquida de R\$ 13,1 milhões no 3T08 para R\$ 7,3 milhões no 3T09, principalmente devido à contabilização a valor justo de operações de *hedge*, as quais não tem caráter especulativo e não impactam o caixa da companhia. Acrescentamos ainda que a redução da taxa de juros impactou negativamente nas Receitas Financeiras.

JBS

O frigorífico JBS-Friboi informou hoje, antes da abertura do pregão, o resultado do 3T09. A receita líquida do 3T09 foi de R\$ 8,4 bilhões, alta de 7,8% ao compararmos com o 3T09 (R\$ 7,8 bilhões). O EBITDA consolidado foi de R\$ 291,9 milhões, queda de 38,5% ao compararmos com igual trimestre de 2009 (R\$ 474,9 milhões). O lucro líquido deste terceiro trimestre foi de R\$ 151,5 milhões, queda de 78,2%, em relação aos R\$ 694 milhões obtidos no mesmo período de 2008. O principal destaque no demonstrativo financeiro da companhia foi o resultado financeiro no terceiro trimestre que ficou positivo em R\$ 7,8 milhões, recuo de 98,1% ante o resultado também positivo de R\$ 408,7 milhões do mesmo período de 2008 também citamos como negativo o aumento no custo dos produtos vendidos. A companhia foi fortemente impactada nas operações internacionais, influenciada pela crise global em importantes mercados consumidores levando a uma contração das margens. Destaque positivo para a redução nas despesas com vendas, gerais e administrativas nas operações dos EUA e Austrália. Em 16 de setembro, as administrações da Bertin S.A. e da JBS S.A. informaram que foram comunicadas, por seus acionistas controladores, que foi firmado na data um Acordo de Associação que prevê, entre outras, diversas transações de forma a viabilizar a unificação das operações da Bertin e da JBS. O endividamento de longo prazo diminuiu 9,8% auxiliado pela desvalorização ao real compensando uma redução das disponibilidades de 11,5%.

Cosan

A empresa apresentou, ontem, após o fechamento do mercado, o resultado apurado no segundo trimestre fiscal de 2010. A receita operacional líquida da Cosan disparou 400% no 2T2010 e somou R\$ 3,575 bilhões, ante R\$ 715,1 milhões de igual período do ano fiscal anterior. O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) da companhia variou 94,9% em relação ao segundo trimestre do ano fiscal 2009, passando de R\$ 182,5 milhões para R\$ 355,7 milhões, valor recorde, segundo comunicado da companhia. O crescimento em 60% do volume de etanol vendido, a elevação de 95% na receita com açúcar e o ganho adicional de mais de 200% na co-geração explicam o bom desempenho de vendas e de geração de caixa. Porém o crescimento dos custos e despesas em função da entrada das despesas do segmento de combustíveis e lubrificantes e da NovAmérica provocaram a redução das margem bruta e EBITDA, o que limitou a evolução do lucro da companhia. A Cosan reverteu o prejuízo de R\$ 380,7 milhões do segundo trimestre do exercício fiscal 2009 (causado pelo resultado financeiro negativo) e registrou lucro líquido de R\$ 173,4 milhões em igual período do ano fiscal 2010.

**Declaração do Analista**

O analista responsável pela elaboração deste relatório declara, nos termos do art. 5º da Instrução CVM nº 338/03 que:

- I. suas análises refletem única e exclusivamente suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente e autônoma;**
- II. não mantém vínculo com qualquer pessoa natural que atue no âmbito das companhias cujos valores mobiliários foram alvo de análise no relatório divulgado;**
- III. a instituição à qual está vinculado, bem como os fundos, clubes e carteiras de investimentos em valores mobiliários por ela administrados não possui participação acionária direta ou indireta, igual ou superior a 1% (um por cento) do capital social de quaisquer companhias cujos valores mobiliários foram alvo de análise, ou esteja envolvida na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;**
- IV. não é titular, direta ou indiretamente, de valores mobiliários de emissão da companhia objeto de sua análise, que representem 5% (cinco por cento) ou mais de seu patrimônio pessoal, ou esteja envolvido na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;**
- V. tanto o analista como a instituição a que está vinculado, não recebem remuneração por serviços prestados ou apresentam relações comerciais com qualquer das companhias cujos valores mobiliários foram alvo de análise no relatório divulgado, ou pessoa natural ou pessoa jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse da companhia;**
- VI. sua remuneração ou esquema de compensação do qual é integrante, não está atrelada à precificação de quaisquer dos valores mobiliários emitidos por companhias analisadas no relatório ou às receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela instituição a qual está vinculado.**

Este documento foi realizado pela Prosper S/A Corretora de Valores e Câmbio, e está sendo fornecido ao seu destinatário exclusivamente com a finalidade de apresentar informações sobre a(s) empresa(s) e os valores mobiliários de que trata; não constitui uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de tais valores mobiliários. As informações utilizadas para sua confecção foram obtidas de fontes públicas primárias ou secundárias, ou diretamente junto à(s) empresa(s), e foram combinadas com estimativas e cálculos feitos pela Prosper S/A Corretora de Valores e Câmbio. Consideramos tais fontes confiáveis e de boa fé, porém as informações não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou completude. As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas à mudança, sem que isto implique na obrigação de sua atualização ou revisão ou de qualquer comunicação com respeito a tal mudança. Eventuais opiniões aqui contidas a respeito da compra, venda ou manutenção de valores mobiliários ou a respeito da ponderação de tais valores mobiliários numa carteira real ou teórica expressam o melhor julgamento dos analistas envolvidos em sua preparação, porém não devem ser tomados por investidores atuais ou potenciais como recomendação para uma efetiva tomada de decisão ou realização de negócios de qualquer natureza.

Em consequência, a Prosper S/A Corretora de Valores e Câmbio, as empresas a ela relacionadas e os analistas envolvidos em sua elaboração não aceitam responsabilidade por qualquer perda direta ou indireta decorrente da utilização do conteúdo deste documento. Ocasionalmente, a Prosper S/A Corretora de Valores e Câmbio, as empresas a ela relacionadas, seus acionistas, diretores e funcionários podem, de acordo com o permitido por lei, possuir posição dos valores mobiliários objeto deste documento ou negociar ou intermediar negociações com tais valores mobiliários ou de outra maneira estar interessados em transações relacionadas a eles.

Rio de Janeiro: Praia de Botafogo, 228 - Botafogo - CEP 22250-906 - (21) 2138-8200 / Avenida Rio Branco, 123 - 9º andar - Centro - CEP 20040-005 - (21) 2505-2700 / Av. das Américas, 500 - Bl. 4 - 3º andar - sl. 304 - Barra da Tijuca - CEP 22640-100 - (21) 3485-9650 / R. Ataulfo de Paiva, 482 - 7º andar - Leblon - CEP 22440-033 - (21) 2540-0303 /
São Paulo: R. Doutor Renato Paes de Barros, 750 - 16º andar - Itaim Bibi - CEP 04530-001 - (11) 2138-8288 / **Brasília:** SCS Quadra 07, Bl. A, 100 - 6º andar - salas 601, 603 e 605 - Ed. Torres do Pátio Brasil - CEP 70398-900 - (61) 3031-5800 / **Belo Horizonte:** Av. Brasil, 1500 - Funcionários - CEP: 30.140-001 - (31) 3546-8200

www.prospercorretora.com.br